

GUILHERME HORST

**PERFIL DE AGRESSIVIDADE EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE
FUTEBOL E VOLEIBOL**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Bacharel em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2006

GUILHERME HORST

**PERFIL DE AGRESSIVIDADE EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE
FUTEBOL E VOLEIBOL**

**Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Bacharel em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.**

ORIENTADOR: Ms. FÁBIO HEITOR ALVES OKAZAKI

Dedico aos meus pais, que nunca mediram esforços para possibilitar a mim e minhas irmãs uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que de maneira incansável e misericordiosa tem abençoado minha vida em todos os aspectos.

Aos meus pais que sempre batalharam para que pudesse estudar em boas escolas, que me preparassem para enfrentar o futuro com sabedoria. Também por mudarem seus planos de vida em razão de melhores condições para os filhos.

A Dani, pelos momentos agradáveis ao seu lado e por partilhar alegrias e tristezas de sua vida comigo.

Aos amigos que de maneira indireta, nos ajudam a vencer os desafios da vida.

Ao Fabinho que, mesmo com diversos afazeres, não deixou de auxiliar-me na árdua tarefa de fazer o trabalho monográfico.

Ao Henrique Bloch da Silva e José Douglas Campello, pelo incentivo e apoio profissional e pelas horas de descontração.

SUMÁRIO

RESUMO	v
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	2
1.3 OBJETIVOS	2
2 REVISÃO DA LITERATURA	4
2.1 O QUE É AGRESSÃO	4
2.1.1 Definição de agressão	4
2.1.2 Agressão hostil, instrumental e afetiva	5
2.2 TEORIAS DA AGRESSÃO	6
2.2.1 Teoria de Instintos e Impulsos	6
2.2.2 Teoria frustração-agressão	7
2.2.3 Teorias de aprendizagem social	7
2.2.4 Teoria revisada da frustração-agressão	8
2.3 AGRESSÃO NO ESPORTE	9
2.3.1 Conduta agressiva do atleta	10
2.3.1 Conduta agressiva dos torcedores	12
2.4 CONTROLANDO COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS	13
2.5 MENSURANDO AGRESSIVIDADE	14
3 METODOLOGIA	15
3.1 SUJEITOS	15
3.2 INSTRUMENTOS	15
3.3 PROCEDIMENTOS	16
3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	23

RESUMO

PERFIL DE AGRESSIVIDADE EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTSAL E VOLEIBOL

O presente trabalho busca, através de pesquisa de campo com adolescentes de 14 a 16 anos do sexo masculino, praticantes de futsal e voleibol, analisar o perfil de agressividade existente nos dois grupos, verificando as diferenças nos resultados obtidos. Com um estudo aprofundado em relação ao tema agressividade no esporte, foi possível constatar que o contato físico, a frustração, o ambiente e outros fatores relacionados neste trabalho, podem estimular o comportamento agressivo em atletas durante competição. O que se verificou, após a análise da coleta de dados, foi de que há uma diferença no perfil de agressividade de estado entre os atletas de voleibol e futsal, pela amostragem realizada com participantes da INTERNATIONAL CUP 2006. Em relação à agressividade de traço não foi constatada nenhuma diferença estatisticamente relevante, ou seja, tanto praticantes de futsal quanto de voleibol possuem o mesmo perfil de agressividade quando fora de competição. Logo, o fator mais agravante para que o comportamento agressivo ocorra seria a competição, agravado pela questão do contato físico, o qual é mais efetivo no futsal, onde foram encontrados os maiores índices em relação à agressividade.

Palavras chaves: Agressividade, Competição, Psicologia do Esporte.

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

No contexto capitalista em que se vive a competição é inevitável. Acaba se tornando uma necessidade de sobrevivência. Com isso, o individualismo aumenta de modo descontrolado. O lucro e o conforto se transformam em fatores primordiais no cotidiano social e, para alcançá-los, diversas manobras são realizadas, pouco importando as consequências que trarão para os demais integrantes da sociedade. No esporte competitivo não é diferente. A busca da vitória ocorre a qualquer custo, sejam seus praticantes homens ou mulheres, crianças ou adultos, ricos ou pobres. O resultado disso, em muitos casos é o ato agressivo, que, segundo SAMULSKI (1995, p. 99), “tem como objetivo prejudicar intencionalmente outra pessoa ou outro objeto quando seu autor se sentir frustrado por uma determinada situação, a fim de se tirar vantagem da situação”. Sabe-se que existem diferentes formas de comportamento agressivo no esporte, dependendo da característica de cada modalidade.

De acordo com CORREIA (1995, p. 1), “o objetivo do esporte não é promover a violência, e sim, o desenvolvimento do ser humano, entre outros fatores considerados positivos”. Contudo, a competitividade esportiva acaba gerando altos níveis de agressividade, o que cria um rótulo negativo, associando o esporte à violência.

Segundo GIASSI (2004, p. 9), a mídia, especialmente a televisiva, tem grande influência no comportamento dos indivíduos, contribuindo para o aumento da competição numa sociedade, logo, tem grande importância em relação ao comportamento agressivo, podendo ser um de seus principais fatores contribuintes.

Com isto o presente estudo busca, através de pesquisa bibliográfica e aplicação do questionário STAXI em atletas de competição esportiva de futsal e voleibol, verificar a relação entre o esporte competitivo e o comportamento agressivo nas duas modalidades. Também vai analisar as possíveis causas que resultam neste tipo de ato, se há possibilidades de controle por parte do indivíduo à medida que este se envolve no contexto esportivo, as origens desta reação, tipos de agressão existentes e diferenças nos perfis de atletas entre 14 e 16 anos, do sexo masculino, de futsal e voleibol.

1.2 JUSTIFICATIVA

O esporte é um meio onde os indivíduos de uma sociedade buscam seu lazer, descontração, socialização, melhorias na qualidade de vida e diversos outros fatores positivos para o bem estar dos mesmos. Por possuir regras, acaba limitando o comportamento dos praticantes, o que de certa forma é importante para uma prática organizada. Porém, em muitos casos o que se vê são comportamentos agressivos em relação aos demais participantes, fazendo com que a prática deixe de ser agradável. A simples participação em uma competição dá lugar a uma vontade incontrolável de vencer, o que faz os jogadores ultrapassarem os limites das regras, agredindo seus adversários. Por isso torna-se importante o conhecimento acerca do comportamento agressivo durante a prática esportiva para quem trabalha neste meio. Como o futsal é um esporte com mais contato físico que o voleibol, a probabilidade de ocorrência de atos agressivos pode ser maior naquele do que neste. Isto pode influenciar no perfil de agressividade dos indivíduos praticantes de tais modalidades esportivas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Verificar a diferença existente no perfil de agressividade entre praticantes de futsal e voleibol do sexo masculino entre 14 e 16 anos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Conceituar agressividade,
- Relacionar as teorias existentes sobre agressão,
- Identificar os fatores que causam comportamento agressivo no esporte,

- Aplicar questionário STAXI em atletas de competição esportiva das modalidades de futsal e voleibol,
- Analisar resultado dos questionários com teorias a respeito do comportamento agressivo,
- Verificar possibilidades de diminuição da agressividade em indivíduos que passam a praticar alguma modalidade esportiva,
- Verificar diferenças entre a agressividade de estado e de traço nas diferentes modalidades esportivas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O QUE É AGRESSÃO

Ao realizar este trabalho monográfico e compartilhar do tema que seria abordado, foi percebido que muitas pessoas têm um pensamento distorcido do que seria um comportamento agressivo. Portanto, com o intuito de esclarecimento, se fez necessário uma pesquisa bibliográfica buscando definir o que se pode entender como agressão.

2.1.1 Definição de agressão

Para SAMULSKI (2002), o termo agressão pode ser visto por dois diferentes ângulos. Existe a agressão boa e a agressão ruim. Estas determinações passam por julgamento e são atribuídas a valores positivos e negativos respectivamente. Duas pessoas podem julgar um ato com diferentes opiniões. A agressão boa ocorre quando um atleta, por exemplo, joga com alta intensidade e ativação, mas sem a intenção de prejudicar o adversário. A agressão ruim é intencional. Segundo o mesmo autor, os psicólogos definem agressão como qualquer forma de comportamento direcionado objetivando lesionar ou machucar outro ser vivo que esteja interessado em evitar tal comportamento. A partir disso podemos definir que agressão pode ser física ou verbal, gerando lesões também físicas ou psicológicas. A agressão normalmente é direcionada a outra pessoa, porém, pode também se dirigir a si mesmo. Exige intencionalidade. Caso alguma pessoa venha a se machucar em virtude de ser atingido por alguém sem esta intenção, este comportamento não pode ser definido como agressivo. Com o mesmo pensamento CRATTY (1984) define o comportamento agressivo como o contato físico direto com o outro com a intenção de causar dano, restringindo sua definição somente para a agressividade física.

Para WIENBERG (2001), a agressão é dirigida a outro ser vivo. Sendo assim, chutar um adversário certamente é um comportamento agressivo. Agora, virar uma mesa, jogar uma cadeira ao chão ou quebrar um prato na parede não podem ser considerados comportamentos agressivos porque não são direcionados a outra

pessoa fisicamente. Ainda Gabler, citado por SAMULSKI (2002), diz que agressividade representa uma disposição permanente (motivo) de uma pessoa para comportar-se numa determinada situação de forma agressiva. Para ele a agressão independe da ação e dos efeitos prejudiciais pretendidos. Trata-se apenas do desejo ou intenção de prejudicar outra pessoa desrespeitando normas sociais ou, no caso do esporte, as regras da modalidade. Também atribui à agressão o desejo de causar dano físico ou psicológico.

Assim podemos definir a agressão como comportamento dirigido intencionalmente a outro indivíduo envolvendo danos físicos ou psicológicos. Com isso passamos para o próximo passo, que é definir dois tipos de agressão: hostil e instrumental.

2.1.2 Agressão hostil, instrumental e afetiva

Os psicólogos definem agressão de dois modos diferentes, hostil e instrumental. Primeiramente passamos para o que seria a agressão hostil. De acordo com WEINBERG (2001), com a agressão hostil o objetivo principal é causar danos físicos ou psicológicos a uma outra pessoa. Para SAMULSKI (2002), essa forma de comportamento é também denominada como comportamento intrinsecamente motivado, ou seja, é explicitamente direcionado a prejudicar o adversário numa ação reativa. A agressão instrumental ocorre fisicamente, mas em virtude de um objetivo não agressivo. WIENBERG (2001) cita o exemplo de um boxeador que atinge intencionalmente o adversário em virtude das regras do esporte, ou seja, buscando ganhar pontos para vencer o assalto ou nocautear o oponente. Neste caso, para os conhecedores do esporte o ato de acertar um golpe é visto como o que os psicólogos chamam de agressividade instrumental, ou seja, é o objetivo que gera pontos para vencer. Por outro lado, um leigo no que tange a boxe vê o ato como agressividade hostil, tentando prejudicar o adversário a qualquer custo. Dentro do que se conhece por esporte pode-se afirmar que a maioria das agressões nos esportes são instrumentais. É evidente que tanto a agressão hostil quanto a agressão instrumental visam prejudicar ou ferir o adversário. Portanto é necessário que atletas e técnicos tenham uma reflexão a respeito do que é um comportamento agressivo aceitável.

SAMULSKI (2002) cita ainda outro tipo de agressão, a agressão afetiva. Este tipo de agressão ocorre quando há uma grande carga emocional, ocorrendo um bloqueio mental no indivíduo e fazendo com que reaja de forma impulsiva, ou seja, sem pensar nas conseqüências que este comportamento pode acarretar. Também pode ser dirigida a si mesmo (auto-agressão). Isto ocorre quando há um alto nível de frustração, ansiedade ou dor por parte do agressor.

2.2 TEORIAS DA AGRESSÃO

Alguns autores apresentam em suas obras diferentes terminologias para definir as teorias a respeito da origem de um comportamento agressivo. Nesta pesquisa serão tomados como base os conceitos relatados por WEINBERG (2001), também citados por SAMULSKI (2002) e comentadas por outros autores de forma subjetiva. São elas: teoria de instintos e impulsos, frustração-agressão, aprendizagem social e frustração-agressão revisada.

2.2.1 Teoria de instintos e impulsos

A teoria de instinto e impulsos parte do princípio que a agressão é um instinto inato, ou seja, faz parte da natureza, é espontâneo e cumulativo. Deste modo há uma necessidade de estímulos provocadores externos para que a agressão seja descarregada de vez em quando, já que se trata de uma energia negativa (SAMULSKI, 2002, pg. 198). Há uma visão biológica em torno desta teoria. Neste ponto é destacada a luta pela manutenção da vida e seleção dos mais fortes, gerando uma hierarquia. WEINBERG (2001) diz que a liberação da agressão por meios sociais aceitáveis, como no esporte, por exemplo, é chamada de catarse. Assim o esporte e o exercício têm uma função social muito importante canalizando os instintos agressivos de seus praticantes. Para ele “um instinto agressivo biologicamente inato nunca foi identificado e não foi encontrado apoio para a noção de catarse (2001 p. 498). Assim o esporte e a atividade física não podem ser comprovadamente canalizadores dos instintos agressivos”.

2.2.2 Teoria frustração-agressão

Esta teoria tem como pressuposto que vivências de fracasso ou frustrações geram comportamento agressivo. É importante ressaltar que frustração, conforme SAMULSKI (2002 p. 199), "é definida como um impedimento de uma atividade atual dirigida a uma meta". Esta teoria sempre foi comprovada através do esporte, nas mais diversas situações. Com isso a frustração acabou sendo sempre ligada ao ato agressivo, o que nem sempre ocorre. WEINBERG (2001) comenta sobre as divergências de opinião entre os teóricos desta teoria. Algumas pesquisas e experiências mostraram que nem sempre a frustração gera agressão. Muitas vezes as pessoas manejam suas frustrações expressando-as de outras maneiras que não a agressão. O contra-ataque parte do princípio que as respostas à frustração são agressivas, porém, nem sempre são óbvias, podendo ser canalizadas através de atitudes socialmente aceitáveis, como em alguns esportes de contato. Contudo, assim como na teoria do instinto, não há comprovação de que a frustração de um indivíduo seja diminuída com a prática de esportes de contato. O que se pode afirmar é o papel da frustração no processo da agressão. Alguns fatores que podem influenciar diretamente são a intensidade e a quantidade das frustrações passadas, as causas da frustração e as tendências agressivas do indivíduo.

2.2.3 Teorias de aprendizagem social

Esta teoria é mais aceita que as anteriores. Explica que o comportamento agressivo é adquirido através observação de modelos comportamentais. CRATTY (1984) coloca que os pais estimulam a agressividade nos filhos através de suas atitudes em relação a outros ou ao meio. Se o adulto tiver certa influência sobre a criança pode-se garantir que suas atitudes agressivas irão influenciar para que a criança desenvolva o mesmo tipo de comportamento ainda criança ou também quando se tornar adulta. A influência dos pais é fator determinante para o controle da agressividade dos filhos. Se os pais sabem controlar a agressividade de seus filhos mais tarde terão uma criança com bom domínio de si, sabendo controlar-se em situações que poderiam gerar conduta agressiva. Por outro lado, se os pais não controlam a agressividade dos filhos, estes se tornarão extremamente agressivos.

Ainda, se os pais suprimem, principalmente de maneira estúpida, qualquer tipo de agressão por parte dos filhos, a tendência é que estes se tornem muito agressivos (CRATTY, 1984, p. 69). Um simples exemplo, como o de bater em um boneco João-bobo, gera numa criança um comportamento mais agressivo do que nas que não presenciam tal atitude. O reforço moral por parte dos pais ou treinadores gera ainda maior agressividade nas crianças. Alguns estudos mostram que no campo esportivo a conduta agressiva é modelada quando os jogadores ainda são jovens. Em esportes como o hóquei no gelo, onde a agressão é valorizada, ser agressivo traz reconhecimento pessoal (WEINBERG, 2001, p. 499).

A teoria da aprendizagem social comprova, através de pesquisas, que a agressão pode ocorrer em qualquer tipo de esporte. É claro que fica mais evidente quando se trata de um esporte de contato. Entretanto, como mencionado no tópico 2.1.1 deste trabalho, a agressão não precisa ser necessariamente física. Neste ponto podemos citar o exemplo de um ginasta que está preste a se apresentar. Ninguém irá competir ao mesmo tempo em que ele, mas a agressão pode vir de um adversário que tenta desmotivá-lo dizendo que os juízes não aprovam seu estilo, ou qualquer outra fase que tem como objetivo prejudicá-lo intencionalmente. A agressão sem provocação por parte de outros geralmente não é aprovada, seja por treinadores ou pelos pais, porém, ocorrem casos em que é apoiada quando os indivíduos agem em resposta a um ato agressivo alheio. Assim, vimos que a teoria da aprendizagem social tem como principal fundamentação o comportamento de agentes influenciadores como pais e treinadores. O desenvolvimento ou o controle da agressão, neste caso, é de responsabilidade dos agentes educadores, ou simplesmente de pessoas com certa importância para crianças e jovens. É importante mencionar que existem outros fatores embutidos. Trata-se de determinantes sociais, como *status*, culturais, ambientais e pessoais, como idade e sexo.

2.2.4 Teoria revisada da frustração-agressão

Esta teoria é baseada em alguns itens da teoria de frustração-agressão, já mencionada, juntamente com a teoria da aprendizagem social. Foi criada com base em estudos realizados buscando comprovar o efeito da frustração no

comportamento agressivo. Como já relatado, a frustração nem sempre leva a agressão, entretanto aumenta probabilidade de agressão em razão do aumento da excitação e da raiva (WEINBERG, 2001, p. 499). Estes fatores só irão resultar em agressão quando houver algum indício socialmente aprendido. Caso a agressividade tenha sido controlada adequadamente quando criança, a excitação e a raiva não irão resultar em agressão. Existe um processo desde a frustração até o resultado com ou sem comportamento agressivo. Conforme WEINBERG (2001) o primeiro fator é a frustração, não importando sua causa, passando pela ativação melhorada através de raiva ou dor, que são influenciados pelos indícios socialmente aprendidos e que, por fim, irão, ou não gerar agressão. Esta teoria é considerada mais completa pelos teóricos, pois, combina partes essenciais de duas teorias fundamentais, da frustração-agressão e aprendizagem social. É um modelo internacional que explica o comportamento agressivo.

2.3 AGRESSÃO NO ESPORTE

No esporte a agressividade é permitida dentro das regras de jogo. Caso ultrapasse este limite deve haver punição. Pelo fato de existir essa possibilidade, muitas pessoas têm acreditado que ser agressivo no esporte não é errado. O problema surge pelo fato da agressão poder afetar outro indivíduo. Também quando é incentivada por demais pessoas presentes na partida, inclusive torcedores. Para as crianças o esporte tem importância em torná-los obedientes às regras. Ao observarem um ato de agressão irão achar que também podem cometê-lo, ainda mais se este ato for aplaudido, formando assim crianças agressivas (WEINBERG, 2001 p. 500).

Os esportes, principalmente coletivos, propiciam contato físico e social com outras pessoas. É um campo onde existem algumas discussões envolvendo sua prática por crianças e adolescentes pelo fato de possuir regras definidas e geralmente universais, o que facilita sua prática por pessoas de qualquer lugar, desde que haja um conhecimento prévio destas regras, mas, por outro lado limita a liberdade corporal dos praticantes. Não entraremos neste debate. Colocamos o esporte aqui como um jogo com regras pré-estabelecidas onde há uma interação entre os participantes. Com isso torna-se viável sua prática de forma competitiva.

Deste modo duas ou mais equipes podem fazer uma disputa para ver qual obtém o melhor resultado. Logo, podemos afirmar que a agressividade faz parte do esporte competitivo e, em menor escala do não competitivo. O grande desafio de técnicos e professores é saber controlar a agressividade de seus atletas dentro das possibilidades das regras do esporte. Apesar de não existir uma diferenciação clara entre o que é agressão e um comportamento assertivo. Contudo, há uma diferença na expressão da agressividade de acordo com o as características da modalidade, intenção dos participantes e do comportamento do árbitro, que na competição tem a função de julgar quando o ato agressivo ultrapassa os limites da regra (SAMULSKI, 2002, p. 204). De acordo com CRATTY (1984), os esportes podem se classificar ao longo de uma escala, de acordo com a intensidade e o tipo de agressividade inerente a cada um. Alguns esportes exigem força física contra o adversário e outros contra o ambiente, sem contato direto com o oponente. É importante ressaltar que o ato agressivo nem sempre é direcionado ao oponente. Em alguns casos este comportamento é dirigido a um membro da própria equipe, ou a si mesmo, conforme relatado nos itens anteriores.

A agressividade no esporte nem sempre parte de seus praticantes. Com o passar dos anos o esporte tornou-se um espetáculo. Surgiram fãs e espectadores que acabam mudando os seus comportamentos de acordo com a situação de uma partida. São também importantes como motivadores ou críticos dos competidores e podem influenciar diretamente tanto no resultado quanto na emoção da disputa. Os dois casos serão tratados detalhadamente nos próximos tópicos.

2.3.1 Conduta agressiva do atleta

De acordo com SINGER (1977), a característica do esporte exige que os atletas tenham total controle de suas habilidades e emoções, atuando de forma socialmente aceitável. Scott, citado por SINGER (1977, p. 27), diz que “os esportes e os jogos fornecem métodos eficientes, tanto positivos quanto negativos, para treinar indivíduos a viverem juntos, de uma maneira pacífica”. Porém, nem sempre é o que ocorre. Segundo mesmo autor, a maioria dos esportes pode promover sentimentos hostis controlados, mais do que as liberações destes. SINGER (1977) diz que muitos

esportes são vistos como controladores da violência entre seus praticantes, porém, o mesmo benefício nem sempre é gerado aos espectadores.

Segundo SAMULSKI (2002), algumas investigações no esporte coletivo relatam que a conduta agressiva no esporte de alto nível é aprendida e adquirida por meio de processos de socialização. Isto pode ser comprovado principalmente através de análises entre atletas jovens, que buscam inspiração em jogadores profissionais que, comprovando a teoria da aprendizagem social, acabam imitando seus comportamentos agressivos durante os jogos que observam. A importância emocional da partida tem grande significado quanto ao surgimento de comportamentos agressivos e violentos. Neste ponto a torcida, ou espectadores também terão influência.

Muitos técnicos e atletas, de acordo com WEINBERG (2001), acreditam que a agressividade melhora o desempenho esportivo, no nível de equipe ou individual. O autor cita o exemplo de jogadores de basquete que dizem ter fama de mau, o que os ajudava a não serem atacados em quadra. É o que alguns maus técnicos chamam de impor respeito e pode ser observado em diversas modalidades, inclusive onde não há contato físico. Esta técnica também é utilizada quando um time com qualidade técnica e habilidade inferior procura cometer atos agressivos contra seus adversários buscando distraí-los ou até provocar uma briga para serem beneficiados com uma expulsão ou lesão de algum oponente. Por outro lado existem os atletas que, ao atingirem um alto nível de ativação acabam desviando sua atenção em relação ao desempenho, pensando somente em como tirar vantagem agredindo o oponente. Isto é bastante discutível, porém não deve tomar papel principal no treinamento e desempenho esportivo. Deve sim ser tratado de maneira secular para que os atletas não transgridam as regras do esporte, prejudicando seu desempenho em virtude de comportamentos agressivos. De acordo com Widmeyer, citado por WEINBERG (2001, p. 501), "as questões mais centrais dizem respeito a você valorizar o desempenho a qualquer preço, a preocupar-se com os participantes de esportes e assegurar que a agressão não compense – punindo aqueles que agem agressivamente". É necessário entender que as regras fazem parte da organização do esporte e não são obstáculos para que se alcance a vitória.

2.3.2 Conduta agressiva dos torcedores

Nos dias atuais é impossível desvincular o esporte competitivo de seus fãs e torcedores. O espectador faz parte do esporte, não somente de maneira passiva. Pode influenciar diretamente no resultado de uma partida, bem como aumentar o nível de ativação dos jogadores através de estímulos. Conforme SAMULSKI (2002), estudos comprovam que o nível de agressividade é aumentado após observarem atos de violência ou agressão no esporte. Contudo, só ocorrerá agressão onde existir um ambiente favorável ou outros fatores que venham afetar o controle emocional dos espectadores. Alguns fatores que podem influenciar são: bebidas alcoólicas, lotação do ambiente, rivalidade entre as equipes e torcidas e uso de entorpecentes. Smith, citado por SAMULSKI (2002, p. 207), comprovou com estudos que a agressividade entre espectadores geralmente acontece entre homens de classe econômica trabalhadora e com a ocorrência de uma pequena média de atos agressivos entre os jogadores.

As teorias que fundamentam o comportamento agressivo por parte de torcedores são: teoria do instinto e frustração-agressão. Logo, percebe-se que a probabilidade de acontecerem atos de agressividade entre torcedores de uma equipe que está perdendo é maior do que nos rivais. SINGER (1877) cita que “as pessoas que assistem a esportes com cenas de violência se tornam emocionalmente despertadas e, conseqüentemente, mostram uma tendência maior para se tornar ativamente agressivas”. Isso mostra que o espectador pode também agir com agressividade influenciado por meios de comunicação, ou seja, sem estar presente no campo de jogo. Mas para isso os fatores que geram agressividade precisam estar presentes no indivíduo e no ambiente.

Faz-se necessário também comentar o caso das torcidas organizadas, principalmente de times de futebol. Afinal, de conflitos entre torcedores organizados é que surgiu a necessidade de se aprofundar no conhecimento científico a respeito do comportamento agressivo por parte dos espectadores. O conjunto de fatores citados anteriormente, juntamente com a falta de normas de conduta das torcidas organizadas, são considerados um prato cheio para o acontecimento de atos de violência e agressividade, que nem sempre ocorrem contra os torcedores adversários e no ambiente esportivo. Existem torcedores que se utilizam das

condições sociais que uma partida envolve para extravasar suas emoções. Segundo SINGER (1977), “algumas autoridades sentem que o observador de ações hostis aproveita a ocasião para liberar seus impulsos agressivos”. Um exemplo recente de agressividade entre espectadores ocorreu na partida entre Corinthians e River Plate da Argentina, pela Copa Libertadores da América, neste ano de 2006. Atos de agressividade tiveram início por parte dos torcedores do Corinthians quando este sofreu dois gols, ficando atrás no placar. Os atos foram direcionados aos jogadores da própria equipe e em seguida aos policiais que tentavam contê-los. Exemplos como este podem ocorrer em outras ocasiões, com diferentes modalidades esportivas, caso os fatores influenciadores, tanto em relação ao indivíduo quanto ao meio ambiente, estejam presentes. O mesmo pode ser comentado em relação aos atletas.

2.4 CONTROLANDO COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

Controlar a agressividade é uma necessidade não só de atletas, mas também de pessoas que convivem numa sociedade organizada e pacifista. Para que isso se torne realidade é preciso primeiramente fazer com que o indivíduo perceba que a agressão não o ajudará nas conquistas de sua vida, inclusive no esporte. Trata-se de uma conscientização, antes da agressão. Porém, em alguns casos exemplos podem ser utilizados como meio de educar, o que facilita a visualização por parte do atleta ou indivíduo comum. O primeiro passo é de analisar a situação em que a agressão ocorre com maior facilidade. Como já vimos anteriormente, atletas frustrados possuem grande tendência a praticarem atos agressivos. Isto pode ocorrer em função de estarem perdendo a partida, acharem que estão sendo injustiçados pela arbitragem, por se sentirem constrangidos e jogando abaixo de suas capacidades. É importante que os técnicos e professores tenham sensibilidade para detectarem tal situação em um atleta antes que cometa o ato de agressividade.

Alguns autores colocam uma série de recomendações para evitar que um atleta tenha comportamento agressivo. Algumas são realmente importantes, porém, outras são questionáveis quanto ao seu efeito. É fato que a agressividade deve ser combatida em primeira instância. Caso isto não seja feito o atleta poderá ser punido pela arbitragem, prejudicando a equipe e a si mesmo. A frustração por estar

perdendo, por exemplo, é um sinal de que o indivíduo tem o desejo de vencer a qualquer custo. Isto implica em utilizar mecanismos transgressores como agressão. O combate a fatores como este deve existir rejeitando qualquer tipo de agressão no esporte e incentivando atitudes sociais e cooperativas. Os indivíduos necessitam aprender a resolver situações adversas, como frustrações, de formas não violentas. SAMULSKI (2002) diz que “o treinador deve evitar ou diminuir a pressão do sucesso e do rendimento sobre seus atletas, especialmente no trabalho com crianças e atletas jovens”. Através desta citação pode-se perceber a grande importância de técnicos e professores na formação de indivíduos não agressivos, ou seja, que sabem controlar suas frustrações sem terem que transgredir regras sejam elas sociais ou esportivas. Cabe ressaltar inclusive seu papel de exemplo para os alunos. Um técnico agressivo formará atletas agressivos. É importante também que os pais sejam informados sobre a conduta a ser tomada, sempre buscando soluções satisfatórias para melhorar o controle sobre a agressividade de seus filhos. Estas são algumas recomendações apresentadas por SAMULSKI (2002) e WEINBERG (2001).

2.5 MENSURANDO AGRESSIVIDADE

Na busca de pesquisar, avaliar e refletir a respeito das causas e efeitos do comportamento agressivo em atletas e não atletas, muitos psicólogos e pesquisadores acabaram criando métodos para quantificar dados. Isso trouxe grande contribuição para a psicologia do esporte, no que tange ao comportamento agressivo no esporte. Os métodos mais aplicados são de questionários que mensuram a tendência de agressividade em um determinado indivíduo a partir de níveis emocionais encontrados nas respostas. Outras metodologias envolvem graus de agressividade. Neste trabalho será utilizado o questionário STAXI, buscando avaliar o perfil de agressividade em atletas de competição.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi aplicado o questionário STAXI para a mensuração de agressividade em indivíduos do sexo masculino, com idade entre 14 e 16 anos, praticantes das modalidades esportivas de futebol e voleibol que estiveram participando da INTERNATIONAL CUP, na cidade de Curitiba-PR, nos dias 14, 15 e 16 de junho de 2006. O questionário foi distribuído diretamente para os atletas enquadrados nas características acima mencionadas, após breve explicação aos técnicos da razão de sua aplicação.

A competição de futsal foi realizada na AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil) de Curitiba, localizada no bairro Tarumã. Participaram da competição equipes de várias regiões do Brasil. Os atletas preencheram os questionários com a devida autorização dos técnicos em espaços de tempo ocioso, durante partidas de outras categorias no mesmo local. O preenchimento dos questionários foi realizado no pátio externo do ginásio poliesportivo da AABB, onde haviam mesas e cadeiras, propiciando certo conforto para a realização da tarefa. As equipes preenchiam uma por vez. O número de atletas de cada equipe era variado, participando somente os atletas com idade entre 14 e 16 anos. No total foram preenchidos 67 (sessenta e sete) questionários STAXI por atletas de futsal, participantes da INTERNATIONAL CUP 2006. Os mesmos procedimentos foram adotados para a avaliação dos atletas de voleibol de mesma idade, participantes da mesma competição no Colégio Expoente nos mesmos dias. Nesta modalidade foram preenchidos 30 (trinta) questionários.

Este estudo adotou o design quasi experimental ex post facto, de caráter comparativo. Foi analisada uma amostra transversal da população indicada sem que houvesse a realização de um pré-teste e um pós-teste.

3.1 SUJEITOS

Foram avaliados atletas do sexo masculino, praticantes das modalidades esportivas de futebol e voleibol, participantes da INTERNATIONAL CUP 2006. A idade dos sujeitos deve ser entre 14 e 16 anos. A amostra foi dividida em dois grupos, sendo G1 os atletas de futsal e G2 os atletas de voleibol.

3.2 INSTRUMENTOS

Para a avaliação de perfil de agressividade será utilizado o questionário STAXI, de mensuração de agressividade.

3.3 PROCEDIMENTOS

Inicialmente houve um contato com o treinador, técnico ou responsável de cada equipe para explicar a pesquisa e solicitar autorização para sua aplicação. Os questionários foram distribuídos entre os sujeitos aleatoriamente em pequenos grupos, sendo respondido por uma equipe de cada vez, para evitar rasuras ou erros nas respostas. Isto ocorreu nos dias 14, 15 e 16 de junho de 2006. O preenchimento aconteceu de forma individual com explicação verbal do avaliador.

3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram tratados inicialmente com estatística descritiva. Após o tratamento foram utilizadas duas ANOVA One Way para verificar se existia diferença entre os atletas de futsal e os atletas de voleibol na agressividade de estado e de traço. Para a análise de variância foi adotado um valor de $p < 0,05$. O programa utilizado para a análise estatística dos dados foi o SPSS 11 for Mac.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário STAXI e filtragem dos dados obtidos para a análise estatística através do programa SPSS 11 for Mac, utilizou-se a tabela1, ANOVA One Way, para classificar os grupos G1 e G2 em relação à agressividade de traço, verificando a significância dos resultados. A tabela 2, também ANOVA One Way, foi utilizada para classificar e verificar a análise de variância dos dois grupos em relação à agressividade de estado.

Tabela 1

ANOVA One Way

	Sum of Squares	df	Mean Square	F.	Sig.
Between Groups	3,714	1	3,714	0,108	0,743
Within Groups	3270,471	95	34,426		
Total	3274,185	96			

Tabela 2

ANOVA One Way

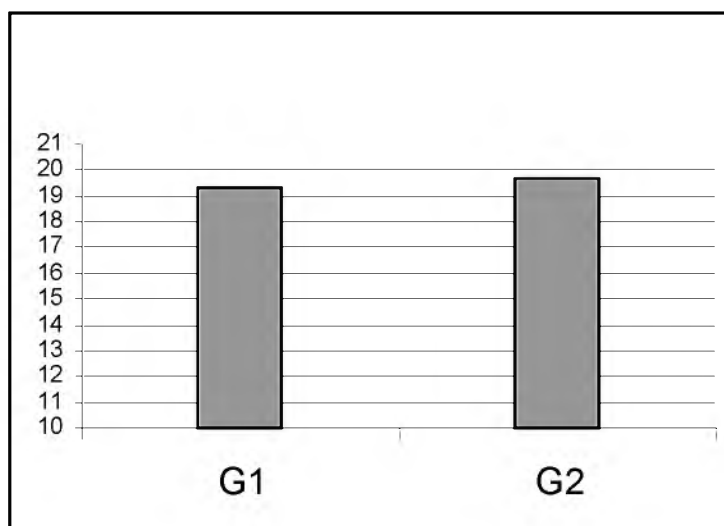
	Sum of Squares	df	Mean Square	F.	Sig.
Between Groups	745,237	1	745,237	20,026	0
Within Groups	3535,319	95	37,214		
Total	4280,556	96			

Os resultados obtidos para agressividade de traço para o G1 foram de 19,34 de média, com desvio padrão de 5,66. Para o G2, a mesma característica apresentou média de 19,66 e desvio padrão de 6,3. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos G1 e G2 no que tange à agressividade de traço. Pode-se confirmar isso através da significância encontrada que foi maior

que 0,05, de acordo com a tabela 1. O gráfico 1 apresenta estes resultados. A agressividade de traço é a que o indivíduo apresenta normalmente, sem a influência de qualquer fator extrínseco, como por exemplo, a ansiedade pré-competição. Ela é a mesma desde o nascimento, ou seja, não é modificada ao longo da vida, sem receber influências dos pais, professores ou qualquer outro tipo de agente estimulador.

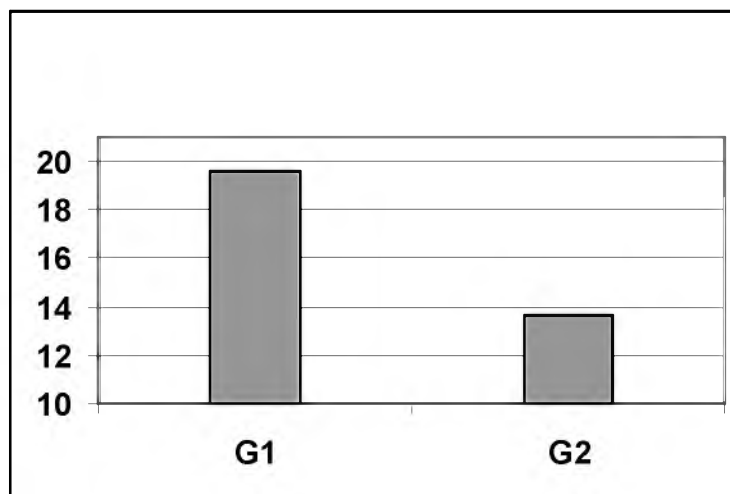
Gráfico 1

Média de agressividade de traço



Já para agressividade de estado, ou seja, de como o indivíduo se encontra no momento, que neste caso trata-se de uma competição esportiva, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa, sendo o índice do G1 mais elevado que o G2. Para o G1, grupo de futsal se obteve a média 19.59, com um desvio padrão de 6.39. No G2, grupo de voleibol se obteve a média 13.6, com um desvio padrão de 5.4. A análise de variância apresentou significância menor que 0,05, de acordo com a tabela 2. Isso comprova a diferença entre os grupos avaliados em relação à agressividade de estado.

Assim, de acordo com a amostragem, o perfil de agressividade de estado para atletas de futsal é mais elevado do que para atletas de voleibol, ou seja, os praticantes de futsal têm uma tendência maior à agressão durante a competição do que os praticantes de voleibol. Esses resultados são apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2**Média de agressividade de estado**

O fator externo que pode ter influenciado este resultado é a competição esportiva, que gera uma série de alterações comportamentais devido à ansiedade, estresse, nervosismo, tendência agressiva, entre outros fatores. Como pode ser notado, os atletas de futsal estão mais influenciados por estes fatores que os atletas de voleibol de mesma idade. As conclusões tiradas destes resultados são relatadas a seguir.

5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados atingidos através da análise dos questionários respondidos e da revisão bibliográfica realizada, pode-se concluir a respeito das diferenças obtidas nos perfis de agressividade entre atletas de competição nas modalidades de futsal e voleibol.

Inicialmente é necessário fazer uma distinção entre as duas modalidades esportivas analisadas para facilitar a compreensão dos resultados desta pesquisa. O futsal é um esporte coletivo, de quadra, em que cada equipe atua com cinco jogadores além dos reservas. Não há limites de campo para atuação de cada time, sendo assim, as duas equipes podem se utilizar de todo o espaço para atuar, a partir do momento em que é dada a saída de bola no meio de campo. Logo, o contato físico entre os adversários faz parte da disputa, sendo policiado pelos árbitros que devem punir os atletas que abusam da força ou agredem outros atletas (SAMULSKI, 2002, p. 204). Manter a ordem e bom andamento de uma partida é função dos árbitros, que têm o poder de punição aos que ferem estes princípios.

No voleibol é diferente. Cada equipe atua com seis jogadores além dos reservas. Os espaços físicos de atuação são delimitados, ou seja, cada time tem sua quadra para jogar sem poder interferir na quadra adversária. Logo, não há contato físico entre os atletas de times diferentes. Os árbitros também têm função de policiamento, mas os casos de agressão mais comuns são verbais e não corporais. Assim o bom andamento da partida, sem que sejam transgredidas as regras, é facilitado em comparação ao futsal.

Através destas considerações é possível afirmar que um atleta de voleibol depende somente de seu próprio desempenho, juntamente com o de seus companheiros, para vencer uma partida. As jogadas realizadas não recebem interferência direta dos adversários antes de serem finalizadas. Já no futsal o que ocorre é que há sempre alguém do outro time buscando ter a posse de bola, ou seja, interferindo diretamente na realização das jogadas. Assim, no futsal o desempenho pode ser afetado por uma interferência de um adversário. Isso não ocorre somente em competições, mas também em partidas amistosas.

Como vimos anteriormente, a competição influencia no comportamento dos atletas de qualquer modalidade. Na pesquisa deste trabalho isto foi constatado

através dos resultados obtidos. Houve diferença final estatisticamente significativa nas médias de agressividade de estado. A agressividade de estado corresponde a o que o indivíduo está sentindo no momento em que responde o questionário. Como foi descrito na metodologia deste trabalho, os questionários foram respondidos no momento pré-competição, pouco antes de suas partidas. Nos resultados foi relatado que a agressividade de estado teve média maior entre os atletas de futsal do que de voleibol. Isto indica que o atleta de futsal tem uma preocupação maior com relação aos atos agressivos em relação aos seus adversários do que o atleta de voleibol, o qual se preocupa somente com desempenho.

A agressividade de traço corresponde ao comportamento comum do indivíduo, sem que este seja afetado por qualquer tipo de estímulo extrínseco. É inerente ao atleta, ou seja, faz parte dele normalmente, independente da atividade que realiza. Nesta característica os grupos G1 e G2 apresentaram resultados estatisticamente semelhantes, não apresentando diferenças. Assim, pode-se dizer que tanto os atletas de futsal quanto os de voleibol de modo geral possuem uma propensão igual para a agressividade.

De acordo com CRATTY (1984) e já citado anteriormente, os esportes podem se classificar ao longo de uma escala, de acordo com a intensidade e o tipo de agressividade inerente a cada um. Podemos verificar então que em relação à agressividade de estado, durante uma competição, o futsal pode ser considerado um esporte mais agressivo que o voleibol, em referência ao comportamento entre adversários.

O presente trabalho pretende contribuir para que novas pesquisas sejam realizadas no campo da psicologia do esporte, voltada principalmente para a questão da agressividade. Este tema vem tomando cada vez mais importância devido à influência gerada por parte de treinadores e também da mídia em relação ao comportamento de jovens atletas. É apenas um corte transversal de uma grande população, assim, não tem como objetivo acabar com a discussão em torno do tema, mas sim de mostrar um resultado obtido com a amostra descrita, proporcionando análises variadas a seu respeito.

REFÊRENCIAS

CRATTY, B. J. **Psicologia do Esporte**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984.

GIASSI, R. C. **Estudo das possíveis relações entre comportamentos agressivos / violentos de escolares e a programação da televisão**. Monografia apresentada à UFSC como requisito à obtenção de especialista em Educação Física Escolar. Florianópolis, 2004.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia**. Barueri-SP: Manole, 2002.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: Teoria e aplicação prática**. Barueri-SP: Manole, 1995.

SINGER, R. N. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades**. 2ª Ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

WEINBERG, R. S. e GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ANEXOS

TESTE STAXI

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Nome: _____ Sexo: _____

Idade: _____ anos e _____ meses Data: ____/____/____

Escolaridade: _____ Estado _____

Civil: _____

Ocupação: _____

INSTRUÇÕES:

Antes de começar, preencha as informações que lhe serão pedidas no ALTO da folha de respostas.

Este folheto está dividido em três partes. Cada parte contém várias afirmações que as pessoas usam para descrever seus sentimentos e comportamentos.

Por favor, note que **cada parte tem instruções diferentes**.

Leia cuidadosamente as instruções de cada parte antes de marcar suas respostas.

Não há respostas CERTAS ou ERRADAS. Ao responder a cada afirmação, dê a resposta que melhor descreve você.

PARTE 1 – INSTRUÇÕES

Abaixo você verá várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever a si mesmas. Leia cada afirmação e depois assinale aquela que indica como você se sente agora, neste momento. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. Não perca muito tempo em cada uma delas, mas dê a resposta que lhe parece melhor para descrever seus sentimentos atuais.

Preencha (1) para “absolutamente não”

(2) para “um pouco”

(3) para “moderadamente”

(4) para “muito”

COMO EU ME SINTO AGORA

1. Estou furioso(a).	1	2	3	4
2. Eu me sinto irritado(a).	1	2	3	4
3. Eu me sinto zangado(a).	1	2	3	4
4. Estou com vontade de gritar com alguém.	1	2	3	4
5. Estou com vontade de quebrar as coisas.	1	2	3	4
6. Estou louco(a) de raiva.	1	2	3	4
7. Estou com vontade de dar um soco na mesa.	1	2	3	4
8. Estou com vontade de bater em alguém.	1	2	3	4
9. Eu estou fervendo de raiva.	1	2	3	4
10. Estou com vontade de xingar.	1	2	3	4

PARTE 2 – INSTRUÇÕES

Abaixo você verá várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever a si mesmas. Leia cada afirmação e depois assinale aquela que indica como você geralmente se sente. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. Não perca muito tempo em cada uma delas, mas dê a resposta que melhor descreve “como você geralmente se sente”.

Preencha (1) para “absolutamente não”
 (2) para “um pouco”
 (3) para “moderadamente”
 (4) para “muito”

COMO EU GERALMENTE ME SINTO

11. Eu me irrito com facilidade.	1	2	3	4
12. Sou temperamental.	1	2	3	4
13. Eu sou uma pessoa de “cabeça quente”.	1	2	3	4
14. Eu me irrito quando tenho que retardar o meu ritmo por causa dos erros dos outros(as)..	1	2	3	4
15. Fico irritado(a) quando não recebo reconhecimento por ter feito um bom trabalho.	1	2	3	4
16. Perco as estribeiras.	1	2	3	4
17. Quando eu estou furioso(a), digo coisas desagradáveis.	1	2	3	4
18. Fico furioso(a) quando sou criticado(a) na frente dos(as) outros(as).	1	2	3	4
19. Quando fico frustrado(a), tenho vontade de baterem alguém.	1	2	3	4
20. Fico furioso(a) quando faço um bom trabalho e recebo uma avaliação fraca.	1	2	3	4

PARTE 3 – INSTRUÇÕES

Todo mundo se sente zangado(a) ou furioso(a) de vez em quando, mas as pessoas diferem na maneira como reagem quando estão sentindo raiva. A seguir aparecem várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever suas reações quando se sentem zangadas ou furiosas. Leia cada afirmação marque o número que indica “como geralmente você reage ou se comporta ao descrever seus sentimentos de raiva ou fúria”. . Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. Não perca muito tempo em cada uma das afirmações.

Preencha (1) para “absolutamente não”
 (2) para “um pouco”
 (3) para “moderadamente”
 (4) para “muito”

QUANDO ESTOU COM RAIVA OU FURIOSO...

21. Controlo meu temperamento.	1	2	3	4
22. Expresso minha raiva.	1	2	3	4
23. Eu guardo as coisas dentro de mim.	1	2	3	4
24. Sou paciente com os outros(as).	1	2	3	4
25. Fico emburrado(a).	1	2	3	4
26. Eu me afasto das pessoas.	1	2	3	4
27. Eu faço comentários sarcásticos aos(às) outros(as).	1	2	3	4
28. Fico frio(a).	1	2	3	4
29. Faço coisas como bater a porta.	1	2	3	4
30. Fervo por dentro, mas não demonstro.	1	2	3	4
31. Eu controlo meu comportamento.	1	2	3	4

32. Discuto com os outros.	1	2	3	4
33. Tendo a guardar rancor mas não falo para ninguém.	1	2	3	4
34. Eu ataco qualquer coisa que me enfureça.	1	2	3	4
35. Eu consigo evitar perder a cabeça.	1	2	3	4
36. Critico intimamente os(as) outros(as).	1	2	3	4
37. Tenho mais raiva do que estou disposto(a) a admitir.	1	2	3	4
38. Eu me acalmo mais depressa do que a maioria das pessoas.	1	2	3	4
39. Digo coisas desagradáveis.	1	2	3	4
40. Eu tento ser tolerante e compreensivo(a).	1	2	3	4
41. Fico mais irritado(a) do que as pessoas percebem.	1	2	3	4
42. Perco a cabeça.	1	2	3	4
43. Se alguém me aborrece, tenho a tendência de dizer-lhe como me sinto.	1	2	3	4
44. Controlo meus sentimentos de raiva.	1	2	3	4

FOLHA DE PERFIL DO STAXI

GRADE DE APURAÇÃO			
SUB-ESCALA	ESCORES BRUTOS	PERCENTIL	T
Estado			
Traço			
Temperamento			
Reação			
Dentro			
Fora			
Controle			
Expressão			